

ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR E SEU PAPEL NA FORMAÇÃO DOS POLICIAIS MILITARES DO CFP DE GOIÂNIA: UM ESTUDO DE CASO

THE MILITARY POLICE ACADEMY AND ITS ROLE IN THE TRAINING OF MILITARY POLICE TRAINING SCHOOL OF GOIÂNIA PLAZAS: A CASE STUDY

DA SILVA, Ruan Diego Sande ¹
PANATIERI, Cristiane Bianco ²

RESUMO

O presente artigo disserta a respeito da evolução no ensino e aperfeiçoamento dos policiais militares do quadro de praças da Academia de Polícia Militar de Goiânia, fazendo um breve relato do surgimento das polícias militarizadas no mundo ao longo da história, inclusive da polícia militar do Brasil. Em seguida, foi feita uma pesquisa de campo com uma amostra de 40 alunos de um pelotão pertencente ao curso de formação de praças, realizado em Goiânia no ano de 2018, no qual foi disponibilizado um questionário com questões atinentes ao curso: seu desenrolar, seus pontos positivos, negativos dentre outros. Os resultados foram expostos em gráficos em formato pizza e mostram uma considerável evolução no preparo desses profissionais para lidar com as diferentes demandas de prevenção e combate ao crime, além de proteção a sociedade.

Palavras-chave: Polícia Militar. Aluno. Formação.

ABSTRACT

This article talks about teaching evolution and improvement of the military police of the squares of the Academy of military police of Goiania, doing a brief account of the emergence of police militarized in the world throughout history, including military police of Brazil. Then, a field research with a sample of 40 students of a platoon in the course of formation of squares, held in Goiânia in the year 2018, in which was a questionnaire with questions related to the course: your conduct, your positives, negatives among others. The results were displayed in format graphics pizza and show a considerable evolution in the preparation of these professionals to deal with the different demands of preventing and combating crime, in addition to the protection of society.

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás - CAPM, ru_diego@hotmail.com; Goiânia – GO, 2018.

² Professor orientador: Especialista, professora do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás CAPM, parnatieri@hotmail.com, Goiânia – GO, 2018.

Keywords: Military Police; Student; Formation.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem por objetivo geral mostrar a evolução do ensino na formação de soldados PM's do quadro de praças dentro da Academia de Polícia Militar de Goiânia ao longo dos anos, fazendo de início um breve apanhado histórico do surgimento da Polícia no mundo, enfatizando também a história do nascimento da Polícia Militar de Goiás e, por fim, mostrando o resultado de um estudo de caso feito com um pelotão de alunos soldados do curso de formação de praças da academia de polícia Militar do ano de 2018.

Como objetivo específico, o trabalho busca analisar e identificar se a formação do policial militar da atualidade tem evoluído de forma significativa para que a sociedade esteja mais protegida e possa de certa maneira dar mais credibilidade ao serviço policial.

Ao passarmos pelas ruas de nossa cidade, em frente a bares e comércios diversos, feiras, colégios, praças e shopping centers, não é raro perceber a presença de uma viatura da polícia salvaguardando de forma ostensiva tais lugares, e muitas vezes revistando pessoas em atitude suspeita que podem ser possíveis infratores da lei. No entanto, a reflexão (muitas vezes gerada ao nos depararmos com essa situação) se apresenta em forma de pergunta: será que esses profissionais de segurança pública, dotados de poder do estado para proteger a incolumidade das pessoas e também o patrimônio, mantendo a paz social e fazendo cumprir as leis, mesmo que para tanto seja preciso sacrificar uma vida para salvar outra, estão de fato preparados para agir de forma mais eficiente desenvolvendo um melhor trato para com a sociedade? Com a ajuda de diversos autores pesquisadores com bagagem sobre o tema buscaremos responder a indagação levantada.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Quando pensamos em *POLICIA MILITAR*, logo nos vem em mente o agente de segurança pública, que por meio do Estado, detentor do poder de polícia, defende e faz cumprir as leis estabelecidas em nossa nação. Mas, além desse ponto de vista sobre o agente da lei e da ordem,

existe outro ponto bastante interessante e de importante valia que desperta a curiosidade de muitos cidadãos: a formação do policial.

A forma de ensino de um policial militar feita a quarenta ou cinquenta anos atrás, se comparada ao ensino dos dias atuais, obviamente nos mostrará mudanças, mesmo que esse ensino seja militar, ou seja, com padrões do militarismo onde não costuma haver flexibilidade e mudança com tanta facilidade. Para obtermos entendimento à cerca dessas mudanças e saber se elas trouxeram melhorias evolutivas ou atraso para as corporações, primeiramente, é necessário sabermos um pouco sobre as origens da Polícia Militar e o porquê de seu surgimento.

O ato de nascimento da polícia, de acordo com Tavares dos Santos (1997), se deu na França, por volta de 1667, sendo sua finalidade, já na época, a de uma forma de força do estado, situação exigida para que o governo pudesse existir. O objetivo se voltava para a proteção da cidade, combatendo a delinquência e a criminalidade, além de proteger a população de epidemias e acidentes e ainda de promover a subsistência da cidade.

Razão do estado, a polícia já mantinha uma relação com a população favorecendo tanto o Estado quanto a vida dos cidadãos. O autor lembra que, já no século XIX, surge na Inglaterra a Nova Polícia de Londres como forma de controle da ordem pública voltada às classes populares.

De acordo com Poncioni (2007) , em seu artigo intitulado *Tendências e desafios na formação profissional do policial no Brasil* (Grifo nosso), desde os anos 60 a violência vem aumentando consideravelmente nas democracias ocidentais e as instituições tradicionais de combate ao crime não têm eficácia suficiente para conter tal mal, sendo esse fato caracterizado como uma crise do modelo liberal de organização policial que, inclusive, impactou o século XX e vem impactando o século XXI como um problema social urbano.

[...] a ineficácia da polícia brasileira traduz-se não só pelas limitações do modelo de polícia profissional tradicional adotado, como se reveste de aspectos suplementares relacionados a um padrão de atuação predominantemente violento e arbitrário para lidar com as questões concernentes à segurança pública, permanecendo como um desafio para a sociedade brasileira, sob os ditames do Estado democrático de direito. (PONCIONI, 2007, p. 24 – 25).

Evidencia-se que os índices de criminalidade de uma região têm grande ligação com o nível de educação social fornecido àquele determinado grupo de pessoas, e a forma como se dá a segurança pública se relaciona com a formação e preparação de seus agentes e suas ações no meio social.

Sobre esse aspecto de formação policial, Poncioni (2012), afirma que há uma crise na polícia brasileira e que essa crise se dá por conta da ineficácia dos resultados obtidos acerca da violência e criminalidade e aspectos suplementares que remetem a violência e arbitrariedade por parte dos agentes públicos. Nesse contexto, o autor continua o raciocínio ressaltando que um tema recorrente que tem sido levantado é a necessidade de uma melhor profissionalização na polícia do Brasil como forma de capacitá-la para um melhor desempenho. Um desempenho mais eficiente e satisfatório.

Tavares dos Santos (1997), em sua obra intitulada *A arma e a flor* (Grifo nosso), da qual tenta compreender a polícia em uma sociedade em um processo ainda de consolidação democrática, diz que para que haja equilíbrio social, se faz necessário uma governabilidade satisfatória, e essa governabilidade se concretiza com uma junção de tecnologias de poder que orientam e impõem conduta a ser seguida pelos indivíduos. O Autor ressalta que a governabilidade pode acontecer também por um conjunto de indivíduos que estejam submetidos às diferentes racionalidades políticas que se dão através da vida em sociedade. Entre as tecnologias de poder que resultam na governabilidade, dois são fundamentais e se apresentam como *a razão de estado e a polícia* (Grifo nosso).

Dessa forma, o autor verifica que o governo só é possível se houver por parte da sociedade um conhecimento acerca da força do estado.

Poncioni (2004), em seu artigo *Processo de socialização profissional do policial – civil e militar – no estado do RJ* (Grifo nosso), mostra em suas pesquisas que há falta de políticas públicas que tragam um norte ao policial quanto a sua ação e ainda mais quanto a sua formação nas academias de polícia. É a falta de ferramenta de profissionalismo dos agentes de segurança pública.

França (2016), diz que a formação do policial militar de forma humanizada acaba se tornando um desafio dentro do próprio curso pois fica o agente de segurança pública fadado ao aprimoramento e condicionamento de técnicas militarizadas, que através de hierarquia e disciplina trazem uma subjetividade que acaba por afastar o processo de humanização, tornando o agente pronto para matar, porém sem a sensação de culpa visto que "a vítima" (Grifo nosso) passa a ser vista e considerada como inumana; ou seja, algo próximo a um objeto ou um alvo, menos um ser humano. O autor completa que essa forma de trabalho da Polícia militar faz parte de um Processo racional - burocrático das instituições que faz com que os executores trabalhem sem a opção de um

pensamento crítico acerca de seu ofício. Seria o impedimento de os indivíduos humanizarem seu senso de justiça.

Analisando a Matriz curricular do CFP em estudo, retirado da Biblioteca Digital de Segurança Pública, e fazendo um paralelo com o entendimento de França (2016), percebe-se que, de certa maneira tem havido um esforço por parte da corporação no que tange ao direcionamento da ação policial para a aproximação policial com a comunidade e sua diversidade. Vejamos abaixo o conteúdo ministrado ao longo do curso:

2.1 MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE FORMAÇÃO DE PRAÇA

*Pós-graduação lato sensu em “Polícia e Segurança Pública”
Ementário disciplinar do CFP*

- 1 Atendimento Pré-hospitalar aplicado à atividade policial militar
- 2 Ciências Penais
- 3 Defesa Pessoal e Uso Seletivo da Força
- 4 Desenvolvimento Interpessoal
- 5 Direito Militar
- 6 Direitos Humanos
- 7 Educação Física Militar e Saúde
- 8 Estágio Supervisionado de Prática Profissional I
- 9 Estágio Supervisionado de Prática Profissional II
- 10 Estudos de Violência e Criminalidade
- 11 Estudos Sociais de Polícia
- 12 Fiscalização e Segurança no Trânsito
- 13 Gestão e Segurança Ambiental
- 14 História e Organização da PMGO
- 15 Legislação Institucional
- 16 Metodologia Científica aplicada a Segurança Pública
- 17 Operações de Choque
- 18 Ordem Unida
- 19 Polícia Ostensiva e Preservação da Ordem Pública
- 20 Policiamento Comunitário
- 21 Prevenção e Repressão a Drogas e Entorpecentes
- 22 Procedimento Operacional Padrão – Módulo EaD
- 23 Processo Penal aplicado a Segurança Pública
- 24 Redação de Documentos PM
- 25 Saúde e Segurança Pública
- 26 Sistema de Segurança Pública
- 27 Sistemas Informatizados da PMGO
- 28 Técnica Policial Militar I
- 29 Técnica Policial Militar II
- 30 Técnicas Especiais de Direção Policial
- 31 Termo Circunstanciado de Ocorrências
- 32 Trabalho de Conclusão de Curso
- 33 Treinamento de Pronto Reação
- 34 Uso Seletivo da Força
- 35 A Disposição da Divisão de ensino
- 36 Palestras

Com a Grade exposta de forma completa, vemos que matérias como *Direitos Humanos, Saúde e Segurança Pública, estudos sociais de polícia e Policiamento comunitário*, antes não pontuadas na formação policial militar, inovam o currículo e agora passam a estar presentes nas salas de aula da academia de polícia militar do estado de Goiás, mostrando que há um acompanhamento da evolução social dentro da polícia.

3 METODOLOGIA

O método de pesquisa aqui aplicado foi realizado em forma de questionário apresentando oito perguntas (contendo três opções de resposta para cada pergunta) voltadas para uma amostra de quarenta alunos policiais militares de um pelotão do curso de formação de praças do ano de 2018 da 5ª cia da Academia de Polícia Militar do Estado de Goiás acerca da formação e profissionalização desses alunos.

O formulário foi disponibilizado via link individualmente para cada aluno do pelotão citado. As perguntas visaram obter respostas no que tange a formação do policial, os métodos utilizados, as matérias novas que foram introduzidas na matriz curricular dos discentes, sua importância, a preparação física e psicológica para lidar com as diversas ocorrências e a saúde desses profissionais.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

As respostas e o resultado final dessa pesquisa, que se deram através do preenchimento de formulário, é que nos responde se o ensino e formação do policial militar vem se destacando positiva ou negativamente. Os dados estão expostos em gráficos em formato pizza, com as porcentagens que indicam as opiniões da amostra pesquisada com relação a cada pergunta presente no formulário. Vejamos abaixo as perguntas do formulário e na sequência os gráficos:

4.1 FORMULÁRIO

1- Marque o grau de relevância que o curso de formação de praças tem para a formação dos futuros soldados policiais militares:

- Muita
- Razoável
- Pouca

2- As matérias do curso permitem que o Aluno SD PM esteja preparado para lidar com as diferentes demandas sociais de forma interativa e eficiente?

- Sim
- Talvez, não sei informar
- Não

3- Você se sente preparado física e psicologicamente para atuar nas ruas após o término do curso?

- Sim
- Talvez, não sei informar
- Não

4- Dentro da academia de polícia é dado mais ênfase a exercícios Físicos (parte prática) ou a parte teórica (conhecimento Técnico)?

- Físicos
- Teóricos
- meio a meio

5- A pós-graduação, requisito obrigatório para que o aluno soldado do CFP de 2018 consiga a formação, tem somado de forma positiva para a preparação policial militar?

- Sim
- Talvez, não sei informar
- Não

6- Comparando o início do curso e a fase atual (reta final de curso), você percebe um melhor desenvolvimento crítico seu acerca de sociedade, criminalidade e segurança pública?

- Sim
- Talvez, não sei informar
- Não

7- Com base no seu conhecimento acerca de como eram os cursos de formação de praças passados, você considera que houve mudanças positivas se comparado ao CFP de 2018?

- Sim
- Talvez, não sei informar
- Não

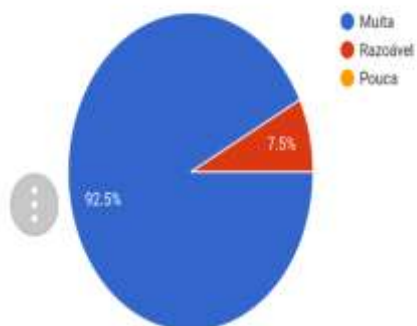
8- De acordo com o seu conhecimento e vivência em ambiente militar e com os militares já graduados, a polícia militar tem se aproximado ou procurado se aproximar da comunidade de forma mais intensa através de trabalhos comunitários?

- Sim
- Talvez, não sei informar
- Não

4.2 GRÁFICO EM PIZZA DO RESULTADO DAS RESPOSTAS DO FORMULÁRIO

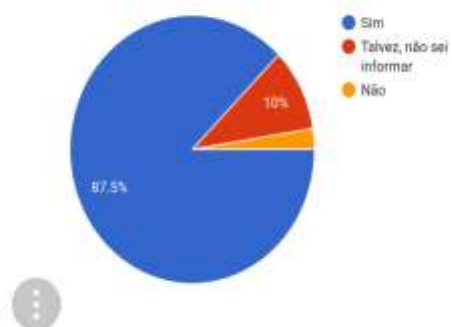
1-Marque o grau de relevância que o curso de formação de praças tem para a formação dos futuros soldados policiais militares:

40 responses



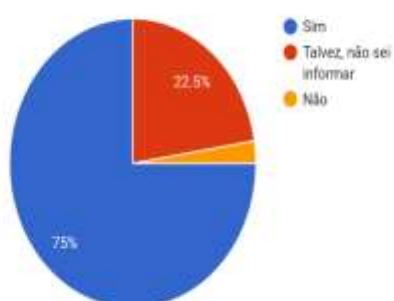
2-As matérias do curso permitem que o Aluno SD PM esteja preparado para lidar com as diferentes demandas sociais de forma interativa e eficiente?

40 responses



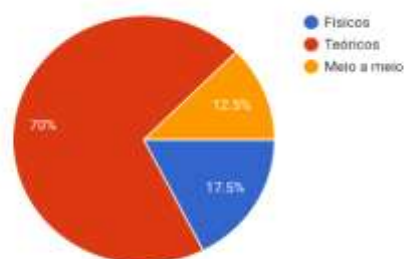
3-Você se sente preparado física e psicologicamente para atuar nas ruas após o término do curso?

40 responses



4-Dentro da academia de polícia é dado mais ênfase a exercícios Físicos (parte prática) ou a parte teórica (conhecimento Técnico)?

40 responses



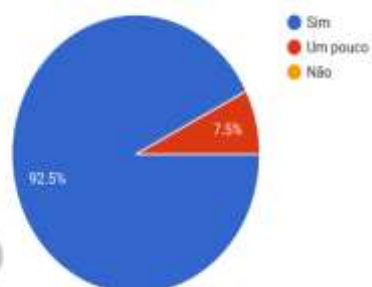
5-A pós-graduação, requisito obrigatório para que o aluno soldado do CFP de 2018 consiga a formação, tem somado de forma positiva para a preparação policial militar?

39 responses



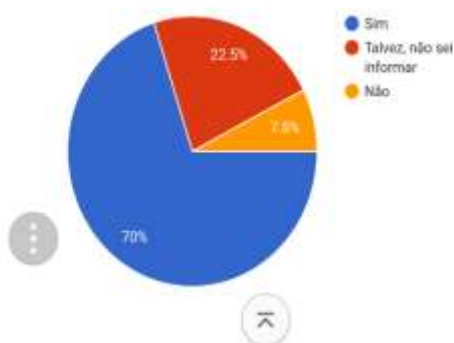
6-Comparando o início do curso e a fase atual (reta final de curso), você percebe um melhor desenvolvimento crítico seu acerca de sociedade, criminalidade e segurança pública?

40 responses



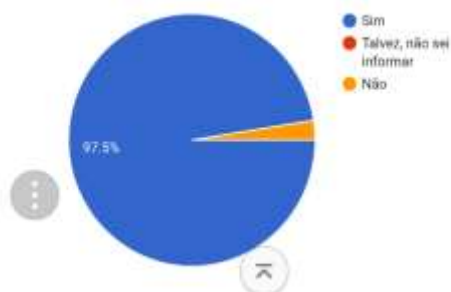
7-Com base no seu conhecimento acerca de como eram os cursos de formação de praças passados, você considera que houve mudanças positivas se comparado ao CFP de 2018?

40 responses



8-De acordo com o seu conhecimento e vivência em ambiente militar e com os militares já graduados, a polícia militar tem se aproximado ou procurado se aproximar da comunidade de forma mais intensa através de trabalhos comunitários?

40 responses



Analisando os resultados de cada pergunta contida no formulário de pesquisa acima em exposição, e tendo em vista que a cor azul do gráfico significa resultado positivo, a cor vermelha resultado negativo e a cor laranja o meio termo, pode-se chegar aos seguintes entendimentos: para a **questão 1**, que pergunta sobre o grau de relevância do curso (CFP) para a formação dos futuros policiais militares, 92,5% da amostra respondeu de forma positiva afirmando a importância da fase discente.

Na **questão 2**, que indaga sobre as matérias do curso e a preparação para os futuros agentes de segurança lidar com as diferentes demandas sociais, 87,5% dos voluntários à pesquisa respondeu positivamente, tendo apenas 2,5% de respostas negativas quanto à pergunta.

Indo para a **questão 3**, que pergunta se o aluno SD PM se sente preparado física e psicologicamente para a atuação policial nas tuas pós-academia, 75% dos participantes respondeu que sim, tendo 22,5% dizendo não saber ou não ter certeza e 2,5 se dizem não estar preparados.

Conferindo a **questão 4**, que pergunta se dentro da academia há mais atividades físicas (parte prática) ou teórica (Conhecimento técnico), 70% da amostra respondeu que há mais

conhecimento técnico, sendo que 17,5% respondeu que há mais parte prática. Além desses, 12,5% dos alunos em cheque responderam que é meio a meio.

Na *questão 5*, onde se quis saber sobre a pós-graduação e seu caráter de importância para a formação policial, sendo esta requisito obrigatório para a formação no CFP de 2018, 69,2% dos participantes respondeu que tem sido positivo para a preparação policial, sendo que 5,1% respondeu de forma negativa. Além desses, 25,6% disse não saber informar se a pós é bom ou ruim.

No que diz respeito a *questão 6*, que pergunta se houve uma melhora no desenvolvimento crítico dos alunos desde o início do curso até a fase atual (reta final de curso), 92,5% dos discentes respondeu que sim, tendo 7,5 de respostas dizendo que teve um pouco.

Conferindo a *questão 7*, que pergunta se houve mudanças positivas de acordo com o entendimento dos alunos quanto aos cfp's passados e o atual que eles cursam, 70% respondeu que sim, 7,5% respondeu que não e 22,5% não soube informar.

Já na última pergunta, a *questão 8*, que pergunta se a polícia militar tem se aproximado ou procurado se aproximar da comunidade e se há trabalhos comunitários, 97,5% dos participantes disse sim, enquanto 2,5% disse que não.

Sendo assim, os resultados obtidos nos levam à respostas positivas quanto a Academia de Polícia Militar e seu papel na formação dos discentes do curso de formação de praças, uma vez que o estudo revela que há melhorias no ensino, vez que o tempo dos discente está melhor aproveitado ao longo do curso em coisas úteis e mais relevantes, não estando os policiais fadados a somente prática de exercícios desgastantes e outras atividades, por vezes desnecessárias, com grau de relevância menor.

Além disso, há mais ênfase em trabalhar o pensamento crítico dos alunos policiais através de uma grade curricular completa que percorre uma vasta área do conhecimento necessário para que o discente se torne um bom profissional. Percebe-se também um trabalho de proximidade entre a polícia e a comunidade, fato este de extrema valia para a diminuição dos índices de violência. Há quem diga que a polícia militar é um mal necessário, porém, aos olhos de quem vê de forma diferente, a polícia se enquadra perfeitamente em um bem necessário que está em constante desenvolvendo e sempre com a missão fim de servir e proteger o cidadão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho possibilitou evidenciar a evolução da polícia militar de Goiânia na formação de seus profissionais do quadro de praças, mostrando através de comparativos históricos, antigos e atuais, uma polícia melhor preparada em vista a anos passados. Como forma de comprovar esse melhor preparo policial, a pesquisa de campo realizada com os alunos através de questionário, nos trouxe resultados positivos quanto ao ensino fornecido pela Academia de Polícia Militar, sua organização, as matérias abraçadas, o preparo físico e mental dos agentes e sua postura quanto ao curso.

Sendo assim, o que esperamos para o futuro da segurança pública feito pela polícia militar é que continue a se desenvolver de forma significativa buscando os melhores modos e estratégias possíveis para formar policiais qualificados que possam somar para a paz e o bem estar social.

REFERÊNCIAS

Acervo digital, **Biblioteca Digital de Segurança Pública**. Disponível em: <<https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/>> Acesso em: 28/04/2018

FRANÇA, F.G. **Pensar ou obedecer?**- Desafio da educação em direitos humanos para os policiais militares. Revista interdisciplinar de Direitos Humanos, v. 4, p. 63-81, 2016 Ed. 2016.

PONCIONI, Paula. **Processo de socialização profissional do policial – civil e militar – no estado do RJ**. 2005. (Apresentação de trabalho/conferência ou palestra).

PONCIONI, Paula. **Tendências e desafios na formação profissional do policial no Brasil**. Revista Brasileira de Segurança Pública, São Paulo, v.1, n .1, p. 22-31, 2007.

PONCIONI, Paula. **Políticas públicas para a educação policial no Brasil: propostas e realizações**. Estudos de sociologia (São Paulo), v.17, p. 315-331, 2012.

TAVARES DOS SANTOS, José Vicente. **A arma e a flor: formação da organização policial, consenso e violência**. *Tempo social*; Ver. Sociol. USP, S. Paulo, 9(1): 155-167, maio de 1997.